

# Diplomacia em saúde e saúde global\*

## *Health diplomacy and global health*

---

**Thadeu Borges Souza Santos**

Enfermeiro, Doutor em Saúde Pública, Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia

\*Buss PM, Tobar S. Diplomacia em saúde e saúde global: perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

Acolhi a encomenda de apresentar a importância do livro “Diplomacia em saúde e saúde global”, organizado por Paulo Marchiori Buss e Sebastian Tobar, como uma das relevantes referências para análises políticas de recursos humanos em saúde, com deferência à obra. Através dela, pude aprofundar no estudo doutoral durante período sanduíche que vivenciei no Programa de Saúde Internacional da Universidade Nova de Lisboa. Portanto, abordarei sucintamente os seus capítulos, trazendo caráter instrumental particular que a leitura subsidiou para compreensão da temática da saúde global [1].

Justifico esta via de análise literária por dois fatores. Primeiro, devido a já existência da apresentação da obra, na qual as autoras trazem de modo bastante consolidado que as 653 páginas retratam o protagonismo brasileiro no campo da saúde pública internacional e reafirmam as considerações de Celso Amorim e José Gomes Temporão, no prefácio e apresentação respectivamente, em que colocam quanto o país é importante para equidade e saúde para todos na perspectiva latino-

americana e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa [2]. E minha segunda justificativa diz respeito as possibilidades de compreensão e ruptura de pensamento que leitura dos capítulos permite fazer, sendo esta a principal contribuição devido experiência relatada.

A capacidade de sensibilização que a leitura permite aos leitores dá-se nos sentidos de aproximação ao tema e na sua articulação (saúde global e diplomacia em saúde), apontando desafios contemporâneos, governança, capacidade governamental para cooperação e as aplicações da diplomacia e saúde. Estas cinco partes estruturantes do livro delineiam uma completude que o torna uma referência fundamental nos estudos também de saúde internacional.

A primeira parte permite entendimento conceitual e a cooperação Sul-Sul como uma política externa. Na segunda parte, segue apresentando problemáticas da literatura correlacionadas como dinâmica populacional, determinantes, riscos e condições de saúde, desafios dos sistemas de saúde e o cerne dos recursos humanos

em saúde para crise global e cooperação internacional. Com vistas à governança da saúde global, contempla a questão regional e agenda 2030 para saúde na sua terceira parte. As duas últimas partes fecham o livro com a cooperação do Brasil no BRICS e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), apontando para sua potencialidade no cenário internacional.

De modo mais particular, pois cada um terá seu melhor aproveitamento a partir da leitura, os capítulos me subsidiaram três aspectos específicos da análise de políticas públicas. As problemáticas nos sistemas de saúde na América Latina (segmentação da proteção social da saúde, baixa cobertura do seguro social, seguros focalizados em determinados grupos populacionais e com pacote seletivo de serviços, seguro privado que atinge somente grupos de maior renda e a fragmentação da rede assistencial) que determinam como desafios importantes: mudar o modelo assistencial e fortalecer a atenção primária à saúde; desenvolver a força de trabalho em saúde; melhorar a qualidade da atenção

e reduzir a medicalização; regular incorporação de tecnologias e procedimentos; avançar na universalidade com equidade [3]. Na questão dos recursos humanos em saúde em que se aponta para o déficit e desigualdade na distribuição da força de trabalho global e importância da mobilidade internacional dos profissionais de saúde [4]. E, por fim, a potencialidade da cooperação em saúde na CPLP, cujo plano estratégico, que envolvia oito países de quatro continentes, permitiu acumulação de experiências bilaterais voltadas para os seguintes projetos prioritários: formação e desenvolvimento da força de trabalho, informação e comunicação, investigação, desenvolvimento do complexo produtivo, vigilância epidemiológica e monitoramento da situação de saúde, emergências e desastres naturais e promoção e proteção da saúde [5].

Assim, apresento a relevância teórico-científica que esta obra possui para as análises de objetos de estudos que exijam entendimento acerca da saúde global e desenvolvimento de uma competência diplomática em saúde.

## Bibliografia

1. Buss PM, Tobar S (organizadores). Diplomacia em saúde e saúde global: perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.
2. Ribeiro H, Ventura D de FL. Diplomacia em saúde e saúde global: perspectivas latino-americanas. Rev Saúde Publica. 2019; 53:37. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000936>.
3. Giovanella L. Desafios contemporâneos dos sistemas de saúde. In: Buss PM, Tobar S (organizadores). Diplomacia em saúde e saúde global: perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017, p.225-258.
4. Dal Poz MR, Portela GZ, Fehn AC. Recursos humanos em saúde: crise global e cooperação internacional. In: Buss PM, Tobar S (organizadores). Diplomacia em saúde e saúde global: perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017, p. 259-280.
5. Silva AP, Rosenberg F, Fonseca LE. Diplomacia e cooperação em saúde na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: uma nova perspectiva. In: Buss PM, Tobar S (organizadores). Diplomacia em saúde e saúde global: perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017, p. 587-609.